RETENÇÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UMA ANÁLISE DAS COORTES INGRESSANTES ENTRE 2019 E 2023

Carlos Eduardo Leite Costa — Universidade de Brasília (UnB) — carloseduardo.leitecosta@hotmail.com

Ana Maria de Albuquerque Moreira — Universidade de Brasília (UnB) — anaalbuquerque@unb.br

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira — Universidade de Brasília (UnB) — danielle.pamplona@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 5 – Políticas de acesso e permanência de estudantes da educação superior na perspectiva inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A literatura brasileira sobre educação superior tem se concentrado, nas duas últimas décadas, na evasão e na permanência, deixando em segundo plano o exame da retenção — entendida aqui como o prolongamento da matrícula para além do tempo previsto de integralização. Este fenômeno assume relevância analítica por sua articulação com a evasão e por seus impactos sobre a sustentabilidade orçamentária das instituições públicas (Vanz et al., 2016) Os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2024) reforçam a magnitude do problema: das coortes que ingressaram entre 2010 e 2014, apenas 40% obtiveram diploma, ao passo que 59% se evadiram, sem que se tenha clareza sobre o percentual que transitou pela retenção antes da evasão.

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir do acompanhamento longitudinal das coortes ingressantes entre 2019 e 2023, os padrões temporais de retenção, evasão e conclusão observados nos cursos de Pedagogia diurno e noturno da Universidade de Brasília (UnB). A escolha da Pedagogia justifica-se por configurar, conforme o Censo de 2024, o maior curso de graduação do Brasil (852.476 matrículas), característica que se reflete na heterogeneidade socioeconômica do perfil discente (Flores, 2017; Santos Junior, 2016). A questão norteadora deste recorte assim se enuncia: o que os dados administrativos de fluxo acadêmico revelam acerca da magnitude e dos padrões temporais da retenção nas coortes recentes de Pedagogia da UnB?

2 METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, articula múltiplas fontes de dados em desenho de triangulação metodológica. Para os fins deste recorte, mobiliza-se especificamente a etapa de análise de dados administrativos de fluxo acadêmico, extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UnB em outubro de 2025, contemplando o período de 2019 a 2025. Os dados foram organizados em planilhas que detalham, por coorte de ingresso semestral: (a) número de ingressantes e de estudantes ativos; (b) quantidade de trancamentos e cancelamentos por semestre cursado; e (c) número de integralizações por semestre de conclusão. A análise focaliza prioritariamente a coorte ingressante em 2019, por constituir a mais antiga sob o currículo reformulado do Projeto Pedagógico do Curso (PPPC 2018/2019), com duração mínima de nove semestres letivos — única coorte cujos integrantes já ultrapassaram amplamente o tempo regulamentar, o que possibilita distinguir entre conclusão no prazo, conclusão com atraso e permanência prolongada sem diplomação. Importa registrar que o período analisado coincide integralmente com a pandemia de COVID-19 e com as medidas institucionais de excepcionalidade dela decorrentes. Os fundamentos teóricos da análise repousam na proposta de Tinto (1987; 2024), articulada ao conceito de afiliação institucional de Coulon (2008).

3 DISCUSSÃO DOS DADOS

O panorama das coortes ingressantes entre 2019 e 2023 contempla 1.138 estudantes (749 no diurno e 389 no noturno). Desse contingente total, apenas 189 (16,6%) obtiveram diploma até outubro de 2025, ao passo que 219 (19,2%) cancelaram definitivamente o vínculo e 721 (63,4%) permaneciam ativos. A Tabela 1 apresenta a síntese consolidada por coorte de ingresso.

Tabela 1 – Panorama das coortes ingressantes (2019–2023) — Pedagogia Diurno e Noturno

Ano de Ingresso	Ingressantes	Integralizações	Taxa de Conclusão	Cancelamentos	Taxa de Evasão	Ativos	Taxa de Atividade
2019	245	113	46,1%	57	23,3%	71	29,0%
2020	220	70	31,8%	57	25,9%	90	40,9%
2021	213	5	2,3%	37	17,4%	171	80,3%
2022	231	1	0,4%	41	17,7%	188	81,4%
2023	229	0	0,0%	27	11,8%	201	87,8%
Total	**1.138**	**189**	**16,6%**	**219**	**19,2%**	**721**	**63,4%**

Fonte: Dados extraídos do SIGAA/UnB, outubro de 2025 (Elaboração própria).

A leitura comparativa intercoortes evidencia padrões relevantes. A coorte de 2019, única que ultrapassou amplamente o tempo regulamentar, apresenta taxa de conclusão de 46,1%, o que significa que, mesmo após seis anos de curso, mais da metade dos ingressantes não havia obtido o diploma. Desses, 23,3% evadiram e 29,0% permanecem ativos, configurando quase um terço da coorte em situação de retenção prolongada. A coorte de 2020, que vivenciou a pandemia nos semestres iniciais, registra cenário ainda mais preocupante: apenas 31,8% concluíram, ao passo que 40,9% permanecem ativos após cinco anos, revelando taxa de retenção superior à de conclusão. As coortes subsequentes (2021, 2022 e 2023), embora ainda em período regular de formação, já registram taxas de evasão entre 11,8% e 17,7%, indicando que a perda de estudantes ocorre desde os primeiros semestres, antes mesmo que a retenção se manifeste como prolongamento do tempo de permanência.

A análise longitudinal das taxas de evasão revela padrão descendente: 23,3% para 2019, 25,9% para 2020, estabilizando-se em torno de 17% nas coortes de 2021 e 2022, e 11,8% em 2023. A taxa elevada da coorte 2020 pode ser atribuída ao impacto direto da pandemia sobre estudantes em fase de adaptação inicial, período em que, conforme Coulon (2008), o processo de estranhamento é mais intenso e a vulnerabilidade à evasão é maior.

A coorte ingressante em 2019, composta por 245 estudantes (159 no diurno e 86 no noturno), constitui o caso mais instrutivo para a análise da retenção: representa simultaneamente a primeira geração submetida ao currículo reformulado e a geração que vivenciou a crise sanitária entre o segundo e o quarto semestres de formação, período decisivo para a construção dos vínculos institucionais que Tinto (1987) identifica como fundamentais para a persistência.

Tabela 2 – Síntese da coorte 2019 por turno e semestre de ingresso (posição: outubro/2025)

Indicador	Diurno 2019.1	Diurno 2019.2	Noturno 2019.1	Noturno 2019.2	Geral 2019
Ingressantes	73	86	38	48	245
Integralizações	40	41	18	14	113
Taxa de conclusão (%)	54,8	47,7	47,4	29,2	46,1
Cancelamentos	14	15	11	17	57
Taxa de evasão (%)	19,2	17,4	28,9	35,4	23,3
Ativos (retidos)	19	27	9	16	71
Taxa de retenção (%)	26,0	31,4	23,7	33,3	29,0

Fonte: Dados extraídos do SIGAA/UnB, outubro de 2025 (Elaboração própria).

A comparação entre os turnos revela disparidades expressivas. No diurno, a taxa de conclusão alcança 50,9%, ao passo que no noturno atinge 37,2%. A taxa de evasão segue padrão inverso: 18,2% no diurno contra 32,6% no noturno, indicando que o estudante do noturno apresenta quase o dobro de probabilidade de evadir quando comparado ao do diurno. Tal achado corrobora a literatura sobre o perfil socioeconômico dos cursos de licenciatura noturnos (Flores, 2017; Santos Junior, 2016), que identifica a indispensabilidade do trabalho remunerado como fator que compete diretamente com a dedicação acadêmica.

No turno noturno, a coorte 2019.2 demonstra desempenho substancialmente inferior à de 2019.1 em todos os indicadores: taxa de conclusão de 29,2% contra 47,4%, e taxa de evasão de 35,4% contra 28,9%. Os ingressantes do segundo semestre de 2019 vivenciaram a pandemia já no segundo semestre de curso, período em que Coulon (2008) identifica a passagem do estranhamento para a aprendizagem como crítica para a afiliação institucional. A interrupção desse processo pela crise sanitária parece ter comprometido de forma mais grave a vinculação dos discentes que ainda não haviam consolidado os laços acadêmicos necessários à persistência. No diurno, embora a diferença seja menos acentuada, a coorte 2019.1 mantém taxa de conclusão superior (54,8% contra 47,7%).

A análise dos eventos de trancamento e cancelamento, agregados por semestre cursado para todas as coortes (2019–2023), revela padrões temporais distintos entre os turnos. Os trancamentos concentram-se massivamente nos três primeiros semestres, com pico no segundo semestre tanto no diurno (46 eventos) quanto no noturno (47), número este superior ao ingresso de uma turma inteira do noturno. A sobreposição com o período pandêmico (2020.1 e 2020.2) sugere que a transição para o ensino remoto emergencial potencializou dificuldades de adaptação inerentes ao período inicial.

Os cancelamentos, em contraste, apresentam distribuição radicalmente distinta entre os turnos, constituindo achado central desta análise. No diurno observam-se dois momentos críticos: 28 cancelamentos no segundo semestre — possivelmente associados à reopção de curso — e cancelamentos concentrados no sétimo (18) e oitavo semestres (16), coincidentes com os estágios supervisionados. No noturno, o pico ocorre no sexto semestre (20 eventos), seguido pelo sétimo (13), configurando janela de evasão concentrada entre o quinto e o sétimo semestres. A convergência dos cancelamentos no noturno com o início dos estágios não constitui coincidência: o estudante trabalhador

depara-se com a impossibilidade de cumprir as exigências de presença em escolas durante o horário regular, incompatível com sua jornada laboral. As integralizações, por sua vez, revelam que a conclusão no tempo previsto de nove semestres constitui exceção, e não regra: na coorte 2019.1 do diurno, o volume expressivo concentra-se no décimo semestre (17 integralizações) e no nono (8); no noturno, as primeiras integralizações expressivas ocorrem apenas no nono semestre (5 eventos), com registros até o décimo terceiro semestre. O tempo real de conclusão deslocou-se para cinco a seis anos no diurno e seis a sete anos no noturno, configurando, na prática, normalização da retenção como experiência típica do estudante de Pedagogia da UnB.

4 CONCLUSÕES

A análise longitudinal das coortes ingressantes nos cursos de Pedagogia da UnB entre 2019 e 2023 revela que a retenção configura fenômeno estrutural e complexo, não circunscrito a casos individuais. A coorte de 2019 demonstra que apenas 46,1% dos ingressantes concluíram o curso após seis anos, com disparidade expressiva entre os turnos: 50,9% no diurno contra 37,2% no noturno. Os momentos críticos concentram-se em dois períodos: nos semestres iniciais, com trancamentos decorrentes de dificuldades de adaptação e do impacto pandêmico; e nos semestres intermediários, com cancelamentos associados, sobretudo no noturno, à incompatibilidade entre estágios supervisionados e jornada de trabalho. A vulnerabilidade diferencial das subcoortes 2019.2 indica que o momento da trajetória em que sobreveio a interrupção pandêmica afetou de modo desigual os processos de afiliação institucional.

O deslocamento do tempo real de conclusão para cinco a seis anos no diurno e seis a sete anos no noturno normaliza a permanência prolongada como experiência típica do discente de Pedagogia, com implicações orçamentárias para a instituição. Os achados sustentam a necessidade de políticas institucionais diferenciadas por turno, que flexibilizem as exigências curriculares, notadamente nos estágios, que constituem barreira à conclusão. A persistência da retenção em magnitude tão expressiva, mesmo sob currículo recém-reformulado, evidencia que a democratização do acesso à educação superior não se completa sem o correspondente investimento em condições que garantam uma trajetória com formação de qualidade e no tempo previsto para sua completude.

REFERÊNCIAS

COULON, A. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária.* Salvador: EDUFBA, 2008.

FLORES, S. R. A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história: da colônia à república. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 3, n. 2, p. 401-416, maio/ago. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2024.

SANTOS JUNIOR, J. da S. *Trajetória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

TINTO, V. From theory to action: exploring the institutional conditions for student retention. In: SMART, J. C. (Ed.). *Higher Education: Handbook of Theory and Research*. Chicago: The University of Chicago, 1987. p. 51-89.

TINTO, V. Student Persistence Through a Different Lens. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 26, n. 4, p. 959-969, 2024.

VANZ, S. A. de S. et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 741-764, nov. 2016.